

Sem margem para erros

Reduza os erros durante o tratamento médico e assegure que os pacientes recebem a atenção que merecem, no momento adequado.

brother.pt



Na saúde, os erros podem mudar vidas

Quando se cometem erros nos cuidados de saúde pode ser devido à administração incorreta de medicamentos, à realização de testes errados ou inclusivamente a falhas no momento de operar. Nos casos mais graves, as consequências podem ser fatais. Com demasiada frequência, este tipo de erros tem origem num simples mal-entendido relativamente à identidade do paciente.

Num ambiente tão complexo como o dos cuidados de saúde onde as cargas de trabalho são elevadas e o nível de exigência por parte dos pacientes é elevado, nem sempre é fácil garantir que os doentes e os seus tratamentos se ajustam corretamente. No entanto, existe uma forma simples, mas efetiva de reduzir estes erros.

Este relatório baseia-se nos problemas de identificação dos pacientes nos sistemas de saúde europeus e explora como a identificação de pacientes, a etiquetagem de medicamentos e de amostras biológicas podem implicar uma grande diferença no que diz respeito à segurança do paciente.

Na assistência de cuidados de saúde não há margem para erros. As consequências de efetuar um diagnóstico ou um tratamento inadequado a um paciente pode ter grande alcance, especialmente nos casos mais extremos.

Serve como exemplo, o caso do homem brasileiro a quem foi amputada a perna errada em 2013 ou o paciente em Londres a quem se efetuou uma operação ao pulmão que deveria ter sido feita a outra pessoa com o mesmo nome.

Em 2018, surgiu na comunicação social um caso num hospital no Quênia de um homem que foi submetido a uma cirurgia cerebral que estava planeada para outro paciente,¹ o erro foi atribuído a uma confusão de etiquetas de identificação. Felizmente, ambos os pacientes recuperaram, mas 4 colaboradores do hospital foram suspensos, o que provocou uma investigação sobre como este erro aconteceu.

Casos que nunca deveriam ter acontecido

Erros como estes, provocados pela discordância entre paciente e tratamento, medicação ou operação, caem na categoria de "never events" (casos que nunca deveriam ter acontecido). O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS) descreve os "never events" como infrações de segurança sérias, em grande medida evitáveis e que diferem de outros casos porque apenas um caso destes num hospital faz soar todos os alarmes.

Os "never events" continuam a acontecer com demasiada frequência. Entre abril e dezembro de 2016, os casos de identificação errada no NHS incluíram pacientes submetidos a punções lombares desnecessárias, tratamentos com laser e até um paciente que terminou com um aparelho para monitorização cardíaca destinado a outra pessoa.²

Enquanto que os "never events" mais graves, como uma intervenção cirúrgica ou amputações incorretas são muito raras, quando ocorrem, os resultados são claramente catastróficos. E em casos menos graves, os erros médicos podem ser dolorosos, angustiantes e caros.



ERROS NA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Os erros humanos são, em certas ocasiões, inevitáveis. Inclusive a área mais eficiente pode cometer erros na identificação do paciente, em particular em circunstâncias extremas.

Por exemplo, quando o pessoal está a lidar com uma epidemia de gripe ou quando há uma afluência grande de visitas às urgências.

Os erros de identificação dos pacientes são mais comuns do que se pensa e frequentemente são causados por medicamentos, amostras, historiais médicos ou pulseiras identificativas de pacientes incorrectamente ou mal etiquetados.

Os sistemas de saúde contam com inúmeros casos de confusões na identificação de pacientes. Estes são os problemas mais comuns.

Medicação

A etiquetagem incorreta de embalagens de medicamentos representa um grave risco para os pacientes. Se a um paciente é administrado o medicamento errado, não só o seu problema não será tratado como poderá ter reações adversas e muito perigosas ao sofrer efeitos secundários desnecessários e prejudiciais.

Nos cuidados de saúde, os erros na etiquetagem ocorrem com frequência. Existe a possibilidade de acontecer em qualquer fase do processo, desde o momento em que um médico passa uma receita, passando pela preparação e distribuição do medicamento até ao momento em que o paciente recebe o medicamento.

Um estudo realizado pelo governo do Reino Unido revelou que se produzem cerca de 237 milhões de erros na administração de medicamentos no NHS em Inglaterra, a cada ano, e que as reações adversas evitáveis (ADR) causam centenas de mortes.³

Registos de pacientes

Os registos que contêm os historiais médicos de um paciente, incluídos os tratamentos, medicamentos, alergias, resultados de exames, radiografias e tomografias, foram associados em algumas ocasiões a outros pacientes com consequências desastrosas.

Em 2017, o Instituto ECRI com sede na UE, analisou mais de 7.600 problemas de segurança relacionados com a identificação de registos de pacientes e verificou que, estas irregularidades afetaram a atenção, o tratamento e a faturação do paciente.⁵ Estas situações deram lugar a investigações mais exaustivas.

Pulseiras identificativas para pacientes

Inclusivamente quando os pacientes do hospital utilizam pulseiras que os identificam com o seu nome, existe a possibilidade de cometer erros. O Instituto ECRI verificou que, num período de 32 meses, à volta de 15% dos erros de identificação dos pacientes estava relacionado com a identificação física dos mesmos. E, a maioria destes problemas, aconteceu devido à ausência de pulseira ou por não se verificar a identidade da pessoa ou a identificadores incorretos das pulseiras.⁶

Medição do impacto

O impacto dos erros médicos pode ser amplo e duradouro, deixando um rasto de danos e prejuízos à sua passagem.

Amostras clínicas

Quando as amostras de sangue ou de urina se associam ao paciente errado, as repercussões podem ser graves. As análises de uma amostra incorreta podem dar como resultado um diagnóstico errado ou um tratamento inadequado para o paciente.

Se isto ocorre, os sintomas podem passar despercebidos ou provocar falsos positivos, o que coloca em risco a vida dos pacientes.

Um dos problemas com as amostras biológicas é que, a menos que estejam correctamente etiquetadas desde a origem - que pode ser ao lado da maca, numa clínica ou entregue pelo próprio paciente - existe a possibilidade de que se possam identificar erradamente quando são enviadas para análise.

17% dos erros nas transfusões de sangue na Alemanha, durante um período de quatro anos, foi resultado de erros na identificação de pacientes.⁴ Quatro desses erros derivaram em casos muito graves onde os pacientes receberam transfusões de sangue incorrectas.



Os desafios que enfrenta o setor da saúde



O custo humano

Os erros de identificação têm um impacto claramente negativo nos pacientes, tornando-os suscetíveis a problemas maiores de saúde física e mental. O efeito dominó de um "never event" ou um erro grave, pode ser significativo. É provável que os familiares e amigos de um paciente se vejam afetados por um erro médico se, por exemplo, o paciente sofre de uma saúde débil de forma contínua ou não pode continuar a trabalhar por causa desse erro.

Os profissionais da saúde também sofrem no caso de ocorrer um destes erros uma vez que, podem ser despedidos, enfrentar duras sanções ou inclusivamente perder o direito a exercer. Além de que, existe o risco de que os profissionais de saúde, assim como os hospitais e clínicas onde trabalham, possam estar sujeitos a queixas por negligência médica como resultado deste tipo de erros.

O custo económico

É difícil quantificar o impacto total dos erros de identificação de pacientes, mas os custos que implicam são consideráveis. A OMS - Organização Mundial de Saúde estima que o custo global dos erros de administração incorreta de medicamentos poderia alcançar os 42 mil milhões de dólares anuais, sem contar com a perda de salários, a produtividade ou os custos de apoio médico. Isto equivale a quase 1% dos gastos mundiais em saúde.⁷

Nos países europeus sem sistema de apoio médico universal ou onde os pacientes tenham que pagar os seus cuidados médicos no momento, também se coloca a pergunta de como serão cobertos os custos de intervenções desnecessárias ou os tratamentos adicionais necessários para corrigir esses erros.

PERCEBER O DESAFIO

Eliminar os erros identificando os pacientes com precisão assim como, etiquetar corretamente os seus medicamentos, amostras e registos médicos, pode parecer óbvio, mas quando os profissionais de saúde estão com elevados volumes de trabalho, é possível que surjam erros.

Atualmente o setor sanitário enfrenta desafios únicos devido a uma combinação de fatores: uma grande carga de trabalho por parte dos profissionais, elevados níveis de exigência por parte dos pacientes e a crescente complexidade dos tratamentos médicos. A diferença da maioria de outros ambientes de trabalho, quando alguma coisa corre mal, é que o que está em jogo é a vida das pessoas.

Profissionais sob pressão

O pessoal médico de proximidade enfrenta uma crescente carga de trabalho. Segundo o relatório "Time to Care" (Nov. 2017), para o qual se realizaram a nível europeu entrevistas a enfermeiras, conclui que 10 em cada 11 países europeus dizem que a sua carga de trabalho aumentou muito comparativamente com há 5 anos atrás, enquanto os médicos de cada 8 em cada 11 países europeus têm a mesma visão.¹¹

A investigação diz que estas conclusões acontecem num contexto no qual existe uma alteração de tendência nos cuidados de saúde. Em toda a Europa a duração dos internamentos hospitalares diminui, mas cada vez há mais pessoas que apresentam doenças mais complexas e há também um número maior de pacientes nas urgências e nos centros de saúde ou ambulatórios. Como tal não é surpresa nenhuma que os profissionais sintam que estão debaixo de muita pressão.

E este é um problema que provavelmente se pode intensificar nos próximos anos. Os hospitais e centros de saúde em toda a Europa estão a viver dificuldades para incorporar e reter suficientes profissionais de saúde para cobrir vagas. A OMS prevê um défice de até dois milhões de profissionais de saúde (ou 15% da força laboral) em toda a UE para 2020.¹²

Porém, embora o número de médicos e enfermeiras tenha aumentado em toda a Europa em aproximadamente 10% nos últimos 10 anos, é pouco provável que este aumento se mantenha e seja suficiente para cobrir as necessidades de uma população cada vez mais envelhecida.

Mais pacientes cruzam as portas

O inverno de 2017/2018 alertou para o impacto que um pedido inesperado pode ter e como pode chegar a aumentar a pressão laboral num setor já por si sobrecarregado. No Reino Unido, a administração do NHS viu-se obrigada a cancelar todas as operações não urgentes no início de 2018 devido aos elevados níveis de emergências hospitalares, o que levou ao cancelamento de cerca de 50.000 operações agendadas. Enquanto em França a epidemia de gripe de 2018 fez com que 142 hospitais estivessem em alerta máximo.

O relatório "Time to Care" destaca a escassez de especialidades clínicas, tais como os departamentos de urgências, cuidados intensivos e pessoal de bloco operatório, assim como, dificuldades em gerir os pacientes com doenças mais complexas e a inexistência de tempo suficiente para um cuidado ativo.

A combinação de uma escassez de fundos, um aumento do número de acidentes e uma população cada vez mais envelhecida e com múltiplas necessidades, faz com que seja mais difícil para os hospitais gerir a segurança dos pacientes no dia a dia. É por tudo isto que a identificação do paciente é fundamental para reduzir os erros nos hospitais por toda a Europa, mas será que a tecnologia que utiliza o pessoal da saúde para etiquetar e imprimir está à altura das suas necessidades?

"O custo total dos erros relacionados com a medicação poderia alcançar os 42 mil milhões de dólares por ano"

ABORDAGEM AOS PONTOS CHAVE

No exigente ambiente vivido num hospital, a impressão e a etiquetagem nos cuidados de saúde pode-se considerar um ponto mais na ampla lista de tarefas que este pessoal deve levar a cabo. No entanto, são fundamentais para garantir a precisão na identificação do paciente. Etiquetas com a informação correta ajudarão a melhorar a eficiência e a reduzir a carga de trabalho.

Mas, estão estes profissionais satisfeitos com a tecnologia de impressão e etiquetagem que utilizam hoje em dia no seu trabalho diário? Segundo um estudo encomendado pela Brother em 2018 sobre a tecnologia do setor médico e da saúde, foram inquiridos 50 membros de pessoal dos cuidados médicos no Reino Unido, França e Alemanha, sobre as suas experiências com a identificação e etiquetagem dos pacientes.

Pulseiras identificativas para pacientes

As pulseiras são a base do processo de identificação de pacientes num hospital. Impressas no momento em que se dá entrada do paciente, a pulseira contém dados pessoais e informação que garante que essa pessoa recebe o tratamento correto.

Segundo este estudo, as pulseiras identificativas de pacientes podem ser impressas em vários lugares no hospital, mas no geral nos balcões de admissão ou urgências, numa consulta ou junto a uma maca.

Em 64% dos casos o pessoal administrativo é responsável pela impressão da pulseira e em 36% os responsáveis são enfermeiros.





Problemas de durabilidade

Embora as pulseiras identificativas estejam desenhadas para serem usadas por um paciente durante a sua passagem, alguns dos entrevistados afirmaram que a impressão da pulseira não era suficientemente duradoura. "A impressão desaparece ao fim de uma semana" (Hospital, Alemanha). Outros salientaram que as pulseiras deveriam poder suportar o contacto com sabão, gel e outros líquidos.

Como as pulseiras identificativas dos pacientes geralmente são colocadas no momento de admissão ou um pouco depois, pela pessoa responsável pelo processo, a velocidade e a facilidade de impressão são fatores claramente prioritários.

Etiquetas de medicamentos

Em geral, as etiquetas dos medicamentos devem ser impressas por profissionais capacitados, como farmacêuticos, pessoal de farmácia e de enfermarias dos hospitais. A etiqueta deve conter tanto informação do paciente, como nome do medicamento, doses e advertências necessárias.

Perdas de tempo

A impressão com frequência é feita enquanto um paciente ou profissional de saúde está à espera. Os entrevistados mencionaram que a necessidade de substituir os rolos de papel ou ajustar a configuração da impressora pode levar muito tempo e causar problemas. "Às vezes a calibração sai mal e imprime páginas em branco, e por isso temos que voltar a calibrar" (Farmácia, França).

Este estudo indica que os profissionais de saúde necessitam de uma tecnologia que seja fácil de usar e manter, para que não tenham que dedicar muito tempo a estudar como substituir consumíveis ou modificar a configuração.

Etiquetas de processos de clientes

Desenhados para conter os registos médicos e o histórico dos pacientes, é provável que os arquivos sejam partilhados entre diferentes departamentos como tal a etiqueta do arquivo deve ser suficientemente duradoura para permanecer colada o tempo suficiente.

As etiquetas dos registos dos pacientes são vitais para garantir que todas as etapas dos cuidados de saúde se realizem sem problemas e em geral, são impressas nos departamentos administrativos e juntas aos registos que se utilizam em hospitais, clínicas e centros médicos. 64% das etiquetas de registos são impressas na administração, 26% nas áreas de receção e 10% nas consultas.

Dificuldade de utilização

No geral, este tipo de etiquetas é utilizado de muitas formas diferentes e por utilizadores diferentes. E, as queixas dos entrevistados apontam sempre para problemas de qualidade como a pouca resistência das mesmas ou a dificuldade de utilizar os consumíveis. Em termos gerais, os utilizadores destas etiquetas pedem que o processo de etiquetagem seja simples e que não atrase o resto das tarefas diárias. Resumindo, os profissionais de saúde querem dedicar mais tempo aos pacientes e menos às tarefas de impressão.



Então, o que poderia o setor da saúde, ganhar com uma melhor abordagem no que diz respeito à etiquetagem e identificação de pacientes?

Dedicar mais tempo aos pacientes

O relatório europeu de saúde de 2017, "Time to Care", destaca a falta de tempo que as diferentes equipas médicas têm para os pacientes. No geral os profissionais de saúde passam anos a estudar para atender as pessoas que necessitam e não para perder tempo em processos de identificação. A impressora deve funcionar quando é precisa.

Facilidade de utilização

Os hospitais necessitam de uma tecnologia de impressão fácil de usar e fácil de manter. Um profissional de saúde que durante o seu turno está muito ocupado na sala de urgências não deveria perder tempo a substituir consumíveis ou a calibrar impressoras quando, simplesmente, se poderia colocar um novo rolo de etiquetas e imprimir. Em algumas áreas dos hospitais e clínicas, é necessário imprimir uma grande quantidade de etiquetas diferentes como: embalagens de medicamentos, recipientes para amostras e pulseiras identificativas numa questão de minutos. Se estes profissionais podem imprimir etiquetas e pulseiras a partir de uma só máquina, isto pode poupar tempo valioso para tratar pacientes.

Liberdade de movimento

Como mostra o estudo realizado pela Brother sobre os cuidados de saúde, a impressão de etiquetas pode realizar-se em muitas áreas de um hospital, assim como em consultórios, farmácias, consultas médicas de cuidados primários e centros de saúde. É provável que, tanto enfermeiros como pessoal administrativo ou médicos, no momento de fazer uma admissão, tenham a necessidade de imprimir este tipo de etiquetas enquanto se encontram em movimento.

Portabilidade

Os diferentes departamentos de um centro de saúde necessitam de soluções de impressão que se podem usar em qualquer local onde for necessário, como na receção, numa consulta ou no carro. Com uma impressora portátil os funcionários têm a liberdade de utilizar os equipamentos em qualquer zona no seu local de trabalho. Devem também considerar a necessidade de conectividade através de WiFi ou Bluetooth ou, inclusivamente, funcionando com bateria.

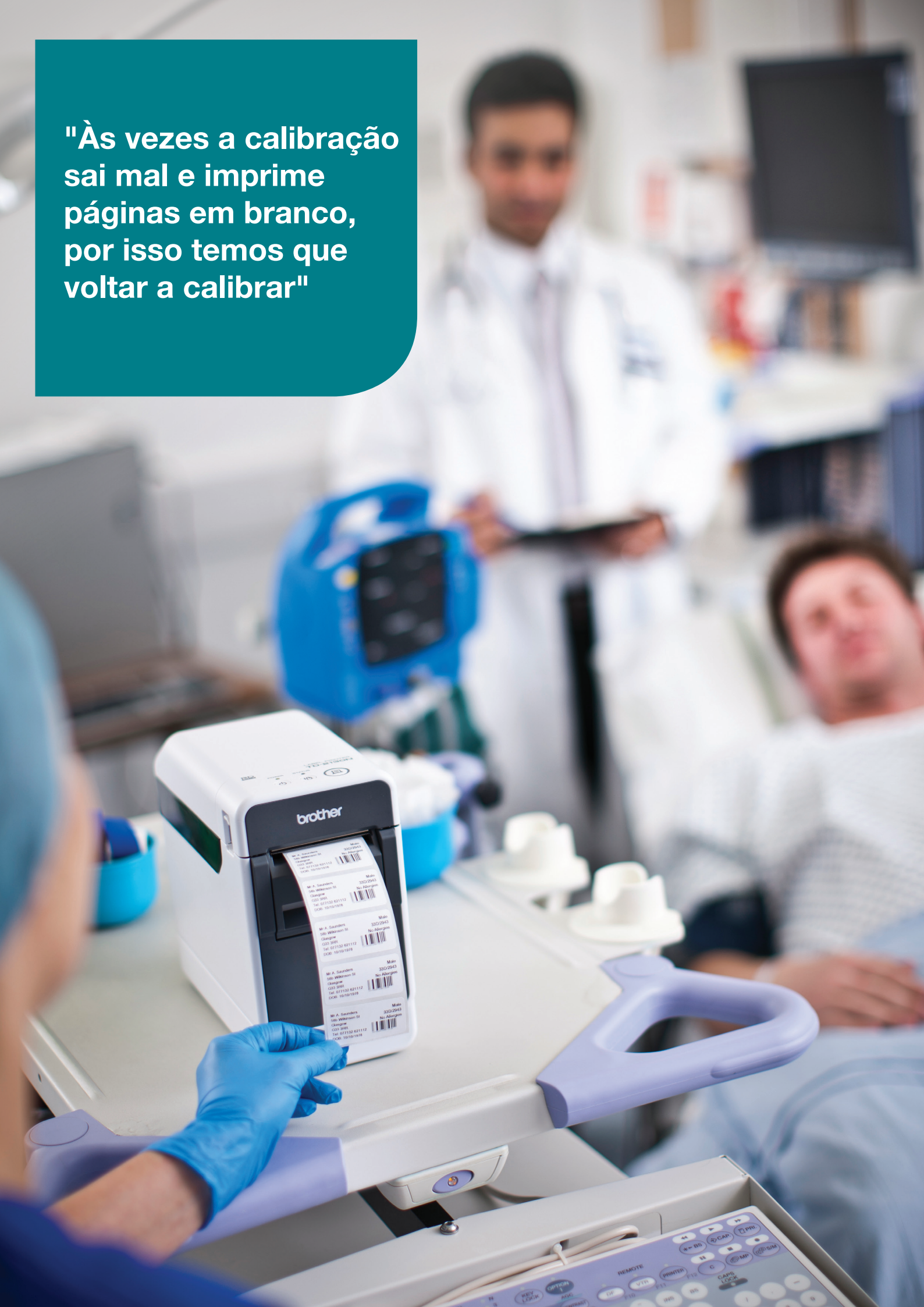
Os hospitais necessitam de um sistema de etiquetagem que permita a um enfermeiro imprimir uma pulseira de um paciente de forma rápida e fácil junto de uma maca ou etiquetar uma amostra de sangue no momento exato em que é recolhida. A rapidez da etiquetagem ajudará os hospitais a eliminar erros e facultar a tecnologia de impressão essencial nas mãos de quem necessita, onde necessita.

Segurança

A segurança do paciente é a principal consideração para qualquer profissional da saúde. No entanto, os erros podem aparecer quando ocorre algo inesperado que causa distrações; quando se chama um enfermeiro para tratar de um caso urgente, por exemplo, ou se interrompe um médico para avaliar determinada situação.

Com informação precisa em pulseiras identificativas e etiquetas, podem-se evitar os erros e os "never events" que ocorrem como resultado dos erros na identificação do paciente.

"Às vezes a calibração sai mal e imprime páginas em branco, por isso temos que voltar a calibrar"



Precisão

Os hospitais necessitam de pulseiras identificativas precisas com códigos de barras para que, os médicos possam estar seguros de que o paciente está a receber o tratamento adequado ou que o os funcionários das maternidades não tenham dúvidas a quem pertence cada recém nascido.

Um farmacêutico deve-se assegurar em facultar os medicamentos adequados a cada paciente. Uma solução de etiquetagem eficiente e duradoura reduzirá a possibilidade de erro e aumentará a precisão na entrega dos medicamentos receitados.

Quando um paciente faculta uma amostra de sangue antes de uma transfusão ou uma amostra de urina para análise, os hospitais devem assegurar-se de que relacionam cada amostra com o correspondente paciente. Uma impressora de etiquetas portátil que, se pode utilizar para identificar a amostra no momento em que é recolhida, eliminará erros potencialmente perigosos e garantirá que o paciente recebe o tratamento que necessita.

Cumprimento dos requisitos legais

Os ambientes de saúde da Europa devem cumprir a legislação sobre a identificação de pacientes, em particular na utilização de etiquetas e códigos de barras. Além disso, as organizações de saúde e médicas estabeleceram regras e uma lista de boas práticas.

A legislação nacional e internacional também se costuma combinar com procedimentos internos que são específicos no âmbito dos cuidados de saúde ou apoio médico. Os profissionais de saúde que estão envolvidos na etiquetagem devem receber formação interna no seu local de trabalho.

Conformidade

Os hospitais estão obrigados por lei a ter procedimentos claros de identificação dos pacientes que incluam a impressão e a etiquetagem de pulseiras identificativas, recipientes para amostras e embalagens de medicamentos. Com as impressoras especializadas para o setor da saúde que, podem imprimir etiquetas resistentes e de qualidade com revestimento antimicrobiano, os hospitais podem estar seguros de que cumprem os requisitos legais.

Como os códigos de barras nas etiquetas são obrigatórios, os profissionais de saúde devem poder imprimir e digitalizar etiquetas com códigos de barras que ofereçam fiabilidade constante no que diz respeito à verificação da identidade do paciente, sua medicação, posologia e duração.

A TD-2130N inclui auto calibração de origem, para que os profissionais de saúde não necessitem perder tempo na configuração





Para atenuar os erros de identificação do paciente, foram estabelecidas diretrizes legais para países de toda a Europa

Regulação sobre a etiquetagem sanitária

A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) estabelece as regulamentações europeias sobre a utilização, embalagem e etiquetagem de medicamentos. Além disso, é responsável pela avaliação científica, a supervisão e o controlo de segurança dos medicamentos na UE.

Legislação sobre a utilização de códigos de barras

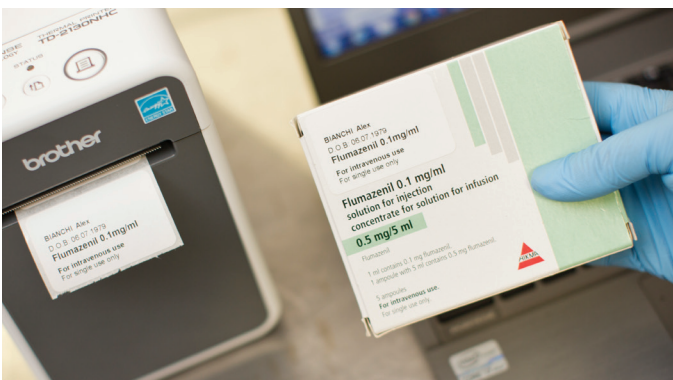
Para aumentar a precisão e segurança da etiquetagem no atendimento de saúde utilizam-se maioritariamente códigos de barras.

GS1, a organização que dirige mundialmente a utilização destes códigos, estabeleceu regras para os códigos de barras na saúde em toda a Europa.

As regras da GS1, reconhecidas pela International Organisation for Standardisation (ISO) e pelo European Committee for Standardisation (CEN), utilizam-se no setor da saúde em diferentes processos clínicos e de negócio como: rastreabilidade de medicamentos e produtos de saúde, recolhas de produtos, gestão e controlo de inventários, registo de implantes ou dispensa e administração a pacientes.¹³

Um requisito chave para o setor da saúde é adotar o código de barras bidimensional GS1 nas pulseiras identificativas e nos quadros clínicos dos pacientes, para que estes possam ser rastreados eletronicamente desde o momento da admissão até à alta hospitalar, o que ajuda a eliminar erros de tratamento.

Os códigos de resposta rápida (QR), forma de código de barras bidimensional, pode conter muitos mais dados. Estes são muito utilizados no setor do retalho e cada vez se utilizam mais no setor da saúde, especialmente nos registos históricos dos pacientes e na etiquetagem de medicamentos.



CONCLUSÃO

Segundo a OMS, a definição mais simples de segurança do paciente é a prevenção de erros e das suas consequências negativas. No entanto, continuam a existir muitas falhas no atendimento médico e muitos deles relacionados com a identificação do paciente.

É certo que foram definidas regras legais para diminuir os erros de identificação do paciente, estas têm uma margem de melhoria limitada. O que necessita o setor da saúde é de uma estratégia clara de identificação do paciente apoiada por uma tecnologia que possa imprimir etiquetas duradouras de forma rápida e eficiente.

O setor da saúde enfrenta grandes desafios e é pouco provável que estes diminuam nos próximos anos, tendo em conta que os trabalhadores continuam debaixo de grandes pressões enquanto se preparam para cuidar de uma população cada vez mais envelhecida. É essencial que os profissionais da saúde tenham acesso a uma forma simples e ágil de identificar pacientes e seus medicamentos.

A impressão especializada neste setor permite que as equipas médicas possam realizar um seguimento de todos e de cada um dos pacientes, amostras de sangue, embalagens de medicamentos e historiais médicos, o que faz com que os profissionais se sintam tranquilos e mantenham os seus pacientes a salvo e com o melhor atendimento possível.

As gamas de impressoras portáteis da Brother oferecem a solução perfeita para a identificação do paciente. Os nossos produtos estão desenhados especificamente para agilizar os fluxos de trabalho no atendimento de saúde mantendo a fiabilidade durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

1. <http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-43255648>
2. https://improvement.nhs.uk/documents/2266/Never_Events_list_2018_FINAL_v5.pdf
3. <http://www.eepru.org.uk/prevalence-and-economic-burden-of-medication-errors-in-the-nhs-in-england-2/>
4. <https://www.karger.com/Article/PDF/453320>
5. <http://www.ecri.org.uk/>
6. <http://www.ecri.org.uk/>
7. http://www.who.int/features/factfiles/patient_safety/en/
8. <https://www.gov.uk/government/organisations/medicines-and-healthcare-products-regulatory-agency>
9. <http://www.ema.europa.eu/ema/>
10. <https://www.gs1uk.org/our-industries/healthcare>
11. <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/uk/Documents/life-sciences-health-care/deloitte-uk-time-to-care-health-care-workforce.pdf>
12. <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/uk/Documents/life-sciences-health-care/deloitte-uk-time-to-care-health-care-workforce.pdf>
13. <https://www.aecoc.es/actividad/salud>

A impressão e etiquetagem fiáveis fazem parte da base para um apoio médico de qualidade e segurança do paciente.

brother
at your side

brother

at your side

Contacto:

brother.pt

Brother Ibéria S.L.

Rua da Garagem, N°7

2790-078 Carnaxide

Tel: 808 223 000

E-mail: assistencia.comercial@brother.pt

Todas as especificações estão corretas na altura da impressão e estão sujeitas a alterações. A Brother é uma marca registada da Brother Industries Ltd. Os nomes dos produtos da marca são marcas registadas das suas respectivas empresas.